CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARYANNY GITÂNIA LEITE DA COSTA FERREIRA

O PAPEL DO ENFERMEIRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO DA LITERATURA

SUMÉ - PB
2025

MARYANNY GITÂNIA LEITE DA COSTA FERREIRA

O PAPEL DO ENFERMEIRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde Materno-Infantil

Orientadora: Professora. Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.

SUMÉ - PB
2025

F383p Ferreira, Maryanny Gitânia Leite da Costa.
O papel do enfermeiro das unidades básicas de saúde na promoção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo: revisão da literatura. / Maryanny Gitânia Leite da Costa Ferreira. - 2025.

39f.

Orientadora: Professora Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Aleitamento materno. 2. Enfermagem de atenção primária. 3. Saúde materno-infantil. 4. Revisão. 5. Amamentação. 6. Período gestacional. I. Alencar Neta, Raimunda Leite de. II. Título.

CDU: 616-083:613.2(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

MARYANNY GITÂNIA LEITE DA COSTA FERREIRA

O PAPEL DO ENFERMEIRO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde Materno-Infantil.

BANCA EXAMINADORA:

gov.br Documento assinado digitalmente
RAIMUNDA LEITE DE ALENCAR NETA
Data: 20/12/2025 21:03:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA MILANEIDE LIMA VIANA
Data: 20/12/2025 20:58:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Ma. Maria Milaneide Lima. Viana.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

gov.br Documento assinado digitalmente
PATRICIA PEIXOTO CUSTODIO
Data: 23/12/2025 19:49:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Ma. Patrícia Peixoto. Custódio.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 26 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a todos que estiveram e estão próximos de mim, e sobretudo a Deus, fonte de inspiração e coragem nesta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora, que me deram sabedoria e determinação, guiaram meus passos durante a minha jornada, e fizeram com que meus objetivos fossem alcançados.

Aos meus pais, por todo incentivo e nunca terem medido esforços durante meu período acadêmico, pelo apoio e compreensão constante, em especial nesses últimos momentos enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

Ao meu namorado, por ser minha inspiração e meu companheiro que me apoia e ajuda em todos momentos.

Gratidão a minha família no geral pelo apoio e por acreditarem em mim sempre.

Agradeço à minha orientadora, que com paciência, dedicação, me ensinou e acompanhou durante toda formação do projeto.

As minhas colegas de estudo e estágio, por todos os momentos e desafios compartilhados, gratidão por ter pessoas ao meu lado que tornaram a jornada mais leve.

Aos professores e a instituição por toda contribuição para minha formação acadêmica e me moldaram a profissional que sou hoje.

A todos que estiveram comigo, me auxiliaram nesta trajetória, para que eu realizasse esse sonho.

"É justo que me custe aquilo que muito me vale"

Santa Teresa D'Avila

RESUMO

A amamentação oferece múltiplos benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos tanto para o RN quanto para a nutriz, sendo a assistência prestada pelos enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde primordial para o êxito da prática. Analisar o papel do enfermeiro das Unidades Básicas de Saúde no incentivo e promoção ao aleitamento materno exclusivo, identificando as principais estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura, realizada por intermédio de levantamentos de artigos científicos nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde e Base de Dados em Enfermagem, através dos descritores "Aleitamento Materno" e "Enfermagem de Atenção Primária" com auxílio do operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, completos e gratuitos. Sendo excluídas as publicações que não tratavam diretamente da atuação dos enfermeiros frente ao aleitamento materno exclusivo. Ao final foram selecionados 13 artigos para compor a revisão. O enfermeiro possui papel fundamental no aleitamento materno, sobretudo durante as orientações repassadas às puérperas, através de atividades educativas e nos cuidados contínuos ofertados às mães e aos bebês, sendo peça fundamental para implementação de programas e políticas voltados à saúde materno-infantil. Ressalta–se também a relevância da educação continuada destes profissionais e serviços intersetoriais para assegurar o êxito na prática de amamentação no Brasil. Programas e estratégias que capacitam estes profissionais são fundamentais, visto que estão diretamente envolvidos no ciclo gravídico-puerperal, no qual a participação direta destes profissionais é um fator imprescindível para maior adesão ao aleitamento materno exclusivo e redução do desmame precoce no país.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem de atenção primária; saúde materno-infantil; revisão.

ABSTRACT

Breastfeeding offers multiple nutritional, immunological, and emotional benefits for both the newborn and the nursing mother, and the assistance provided by nurses in Primary Health Care Units is essential for the success of this practice. To analyze the role of nurses in Primary Health Care Units in encouraging and promoting exclusive breastfeeding, identifying the main strategies used and the challenges faced. This was a descriptive, qualitative literature review study conducted through a search of scientific articles in the databases Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Virtual Health Library, and Nursing Database, using the descriptors "Breastfeeding" and "Primary Care Nursing" with the aid of the Boolean operator AND. Articles published between 2015 and 2025, in Portuguese, complete and free of charge, were selected, excluding publications that did not directly address the role of nurses in exclusive breastfeeding. In the end, 13 articles were selected to compose the review. Nurses play a fundamental role in breastfeeding, especially during the guidance provided to postpartum women, through educational activities and in the continuous care offered to mothers and babies, being a key element in the implementation of programs and policies focused on maternal and child health. The importance of continuing education for these professionals and intersectoral services to ensure successful breastfeeding practices in Brazil is also highlighted. **Conclusion:** Programs and strategies that empower these professionals are fundamental, since they are directly involved in the pregnancy-puerperal cycle, in which the direct participation of these professionals is an essential factor for greater adherence to exclusive breastfeeding and reduction of early weaning in the country.

Keywords: breast feeding; primary care nursing; maternal and child health; review.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
AC	Alimentação Complementar
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
ENANI	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
ES	Educação em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan Americana da Saúde
RN	Recém-Nascido
SCIELO	Scientific Electrônic Library Online
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 JUSTIFICATIVA..... 12

3 OBJETIVOS..... 13
3.1 OBJETIVO GERAL..... 13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 13

4 REVISÃO DE LITERATURA..... 14
4.1 PERÍODO GESTACIONAL..... 14
4.2 ALEITAMENTO MATERNO..... 15
4.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO..... 17
4.4 PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA..... 19

5 METODOLOGIA..... 22

6 RESULTADOS..... 24

7 DISCUSSÃO..... 29

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 32

REFERÊNCIAS..... 33

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento apropriado para a criança visto que, supre todas as necessidades nutricionais desde a primeira hora de vida do bebê (Iopp; Massafera; Bortol, 2023). Além da característica nutritiva, ele oferta anticorpos contra infecções intestinais, respiratórias, entre outras (Brasil, 2019). Ademais, o leite materno possui uma ampla combinação de proteínas, nutrientes, calorias e lipídios que são essenciais para o crescimento da criança, além de estar associado a um menor risco de doenças crônicas na fase adulta, como obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Teixeira *et al*., 2024).

A amamentação oferece múltiplos benefícios tanto para o recém-nascido (RN) quanto para nutriz. O aleitamento materno exclusivo (AME) estimula o desenvolvimento facial do lactente, os reflexos de mastigação e deglutição, promove o peso adequado e proteção imunológica. Enquanto os benefícios para a mãe envolvem a redução no risco de variadas patologias como câncer de mama, ovário, osteoporose, artrite reumatoide, o retorno ao peso pré-gestacional, dentre outros (Tavares *et al*., 2020).

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que o aleitamento seja mantido até os dois anos de idade, sendo que nos primeiros seis meses a criança deve ser alimentada exclusivamente com o leite materno, não necessitando de suplementação com outros tipos de líquidos ou alimentos (Brasil, 2024a). Vale ressaltar que apesar dos avanços, a prática da amamentação exclusiva no Brasil ainda apresenta uma baixa prevalência, no qual passou de 3% em 1986 para 45,8% em 2021 segundo dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (Brasil, 2024b).

Apesar dos benefícios do AME, muitas mulheres não conseguem dar continuidade à prática, resultando no desmame precoce. Com isto, a existência de alguns fatores pode influenciar diretamente o desmame, como: nível de escolaridade da mãe, renda familiar, presença paterna, influências e crenças culturais e condições de moradia. Dada a importância do AME nas taxas de promoção da saúde materna e infantil em geral, é importante avaliar e promover estratégias bem-sucedidas para estas mulheres (Freitas*;* Werneck; Borim, 2018).

Com o intuito de orientar gestantes, puérperas e lactantes, no Brasil foram criados programas e políticas que incentivam e promovem o direito dessas mulheres. Neste contexto está a Estratégia Saúde da Família (ESF), no qual os profissionais da Atenção Básica (AB), especialmente os enfermeiros, atuam diretamente na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, desenvolvendo atividades educativas que orientam e estabelecem um vínculo desde o pré-natal, possibilitando conhecer os aspectos da gravidez e outras características que possam beneficiar

e incentivar o AME (Nascimento *et al*., 2019).

Nesta perspectiva, o estudo teve como questão norteadora: Qual o papel desempenhado pelo enfermeiro no incentivo e na promoção do AME nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e quais são as estratégias utilizadas para os desafios enfrentados?

2 JUSTIFICATIVA

A promoção do AME é uma prática essencial e bastante reconhecida pelos seus diversos benefícios para o binômio mãe-filho. O leite materno oferece todos os nutrientes cruciais para o desenvolvimento do bebê nos primeiros seis meses, além de contribuir para o sistema imunológico e reduzir o risco de doenças crônicas, como também auxiliar na recuperação do pós-parto para a mulher.

Nas UBS, os enfermeiros desempenham um papel crucial no incentivo ao AME. Sendo responsáveis pela Educação em Saúde (ES) e apoio às mães, colaborando para a superação de barreiras durante toda fase da amamentação. Além disso, os enfermeiros promovem a sensibilização da comunidade acerca do valor do AME, propiciando a criação de um ambiente favorável à prática.

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros das UBS para a promoção do AME. A análise dessas estratégias irá fornecer estudos para melhoria das políticas e programas de saúde, garantindo uma base mais eficaz para as mulheres que escolhem amamentar.

Ademais, a promoção do AME nas UBS está disposto com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do MS, estes ressaltam a significância da amamentação nos primeiros seis meses do bebê. Por conseguinte, este estudo contribuirá para a aplicação do conhecimento científico acerca do tema, objetivando maior cuidado integral à saúde materno-infantil e o fortalecimento do AME.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o papel do enfermeiro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no incentivo e na promoção ao aleitamento materno exclusivo (AME), durante o ciclo gravídico-puerperal, identificando as principais estratégias utilizadas e os desafios enfrentados.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer através da literatura as estratégias utilizadas pelos enfermeiros das UBS para promover e incentivar o AME;
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na promoção do AME;
- Analisar a percepção das mães sobre a assistência dos enfermeiros das UBS em relação ao AME.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 PERÍODO GESTACIONAL

Conforme definido pelo MS, a gestação é a fase que se inicia com o evento da fecundação do óvulo por um espermatozoide dentro do útero, resultando na formação de um feto que será gerado por até 40 semanas. A gestação é um fenômeno fisiológico, tendo sua evolução, na maioria das vezes, sem intercorrências, porém quando a gestante possui alguma doença ou sofre algum agravo esta gestação é classificada como de alto risco (Brasil, 2025).

Durante este período ocorrem diversas modificações no corpo da mulher, no qual, inicialmente, durante o primeiro trimestre (0 a 13 semanas) a gestante poderá apresentar alguns sintomas comuns de gravidez, porém nem todas os apresentam, tais como: atraso menstrual, enjoos, edemas, aumento das glândulas mamárias e indisposição, neste momento também irá ocorrer a fecundação e a formação do embrião (Castro; Salles; Paquiela, 2023).

No segundo trimestre (14 a 26 semanas) ocorre o desenvolvimento de alguns sistemas, órgãos e ganho de peso do feto assim como acontece modificações no corpo materno: maior incidência de refluxo e constipação devido à compressão abdominal. No terceiro trimestre acontece o neurodesenvolvimento do bebê no qual este já irá responder a estímulos externos como sons e luz, a partir deste período a inicia a produção da primeira secreção láctea, chamada colostro, que pode causar inchaço nos seios ou vazar, constituindo um sinal que o organismo materno já está se preparando para a saída do bebê (Oliveira *et al*., 2020).

Nas últimas semanas (27-40), inicia-se o período chamado de pré-parto, sendo a fase que antecede o início do trabalho de parto. Neste momento é importante orientar as gestantes durante as consultas de pré-natal, informando que o corpo pode começar a apresentar indícios do parto sendo estes: cólicas persistentes, saída do tampão mucoso, redução dos movimentos fetais de forma perceptível, contrações, perda de líquido amniótico e sangramentos leves que indicam o começo da dilatação do colo uterino (Aguiar *et al*., 2020).

Após o momento do parto é primordial que a mulher tenha o contato pele a pele com o bebê, e seja informada a respeito desta primeira hora, a prática consiste em colocar o RN imediatamente após o parto sobre o tórax ou seio da mãe, promovendo diversos benefícios para o binômio mãe-filho. Este período inicial irá proporcionar melhor efetividade da amamentação para o RN e estímulo ao AME precoce, regulação e manutenção da temperatura corporal, melhor adaptação do RN ao ambiente extrauterino, enquanto para a mulher fortalecerá o vínculo afetivo, redução do sangramento pós-parto (Silva *et al*., 2024).

Durante a gravidez, além das transformações físicas, a genitora vivencia alterações emocionais e psicológicas, que podem envolver sentimentos de ansiedade, insegurança diante das futuras responsabilidade maternas. A maternidade é vivida de maneiras distintas: para algumas mães representa a realização de um sonho, para outras um acontecimento inesperado, independente da forma como é percebida, todas podem enfrentar desafios relacionados à adaptação emocional, oscilações de humor, bem como preocupações quanto a saúde do bebê e mudanças de vida (Araujo *et al*., 2022).

A atenção à gestante através do pré-natal é indispensável para garantir uma gestação segura e um parto sem complicações. A assistência e a consulta de enfermagem realizada nas UBS possui uma abordagem voltada principalmente para as demandas da gestante, na qual a comunicação com a paciente é valorizada pois estabelece um vínculo de confiança entre a usuária, profissional e o serviço de saúde, considerando o contexto sociocultural da gestação, assim como uma equipe multiprofissional que atua tanto na UBS como na comunidade, sob a supervisão do enfermeiro, contribuindo assim para a diminuição da taxa de mortalidade materna e infantil (Santos *et al*., 2022).

Dessa forma, o pré-natal torna-se um elemento essencial para ajudar a acolher a gestante, atendendo-a de forma integral, por intermédio de estratégias de promoção, prevenção e recuperação de saúde. Visando o protagonismo da gestante no seu autocuidado, é indispensável investir na ES, para que a mulher se torne ativa nas decisões acerca da gestação (Ramalho *et al*., 2023).

4.2 ALEITAMENTO MATERNO

O leite mais apropriado para cada mamífero é o leite da mesma espécie. É válido ressaltar que, a produção de leite materno é conduzida por etapas, na qual a mama é preparada desde a gravidez para realizar o aleitamento (lactogênese fase I) mediada por hormônios que preparam os ductos e os lóbulos para a amamentação. A primeira secreção láctea surge aproximadamente na 16ª semana (chamada de colostro) e se intensifica após o bebê nascer, por volta de até 5 dias pós-parto acontecerá a descida do leite ou “apojadura”, com a diminuição do progestogênio e aumento da prolactina (lactogênese fase II) (Brasil, 2015).

Enquanto que na galactopoiese (lactogênese fase III), esta fase se mantém durante toda lactação, o volume de leite será maior sendo influenciada pelo estímulo da prolactina que libera a ocitocina que ejeta o leite durante o ato de sucção. Cabe ressaltar, que fatores emocionais

influenciam na excreção da ocitocina, podendo facilitar ou dificultar a excreção do leite, ademais sua produção dependerá da quantidade e frequência que a criança mama, quanto maior a porção e mais a criança realizar a sucção, maior será a disponibilidade de leite materno (Brasil, 2015).

Outrossim, o leite materno acompanha as mudanças do bebê e da nutriz, dividindo em três fases principais: Colostro que do início até o sétimo dia, rico em proteínas e anticorpos, volume em pequenas quantidades, o leite de transição (6º a 15º), mais volumoso, denso e rico em gorduras e carboidratos, favorecendo o ganho de peso altura do RN, e o leite maduro (a partir do 25º dia até o último dia da lactação), predominante, esbranquiçado, maior porcentagem de gorduras e carboidratos, é importante ressaltar que não existe leite fraco, cada fase e leite é adequado para as necessidades da criança (Brasil, 2022).

O aleitamento materno (AM) representa o principal elo de promoção, proteção, afeto e nutrição, sendo essencial para o bebê. Ademais, o leite materno possui mais de 160 substâncias, que não contém nas fórmulas infantis e contribuem para crescimento da criança, sendo estes elementos: lipídios (fontes energia), lactose (responsável pela absorção de cálcio e ferro), proteínas (promovem maior aproveitamento nutricional e digestibilidade), água (supre a necessidade hídrica do RN), vitaminas e anticorpos (atuam contra agente infecciosos), entre outros componentes (Passarele; Cansado, 2021).

O AME garante vantagens primordiais ao desenvolvimento infantil, tornando-o mais saudável em comparação às crianças alimentadas com outros tipos de leite. Ademais, conforme a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), bebês amamentados exclusivamente por leite materno, apresentam melhor imunidade contra infecções e alergias, crescem de maneira mais saudável, possuem peso adequado para idade, menor risco de doenças crônicas, alergias, e menores incidências de internações, assim como o ato de sucção da amamentação propicia o estímulo e desenvolvimento da cavidade bucal e dentição (Santos *et al*., 2022).

É válido ressaltar que, estes benefícios também se estendem a lactante quando realizado de forma exclusiva. Está relacionada à redução do estresse materno, e risco reduzido de depressão pós-parto devido a diminuição dos níveis de cortisol. A sucção estimula a produção de ocitocina, que auxilia na recuperação uterina e o sangramento. Ademais, o maior gasto energético favorece a perda de peso pós-parto e diminui o risco de doenças cardiovasculares. O AME contribui para redução a probabilidade de desenvolver de câncer de mama, ovário, graças aos baixos níveis de estrogênio, relacionado com proliferação celular (Andrade et *al*., 2023).

Há uma diferença entre os tipos de AM, onde o AME significa quando a criança recebe apenas leite materno até os seis meses de idade, exceto medicamentos e soluções de reidratação,

o predominante quando o leite é a principal fonte de alimentação, mas há a oferta de líquidos como água, sucos, chás, medicamentos, o complementado são ofertados alimentos sólidos ou semissólidos são introduzidos, recomendado a partir dos seis meses, no qual verifica-se que a criança possui sinais de prontidão alimentar, e o misto, quando a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite, esta prática não é indicada antes do dois anos de idade (OMS, 2025).

Para isso, são necessárias técnicas corretas de amamentação, a fim evitar traumas e desconfortos para a lactante, sem comprometer a alimentação do bebê. Mesmo com a pega inadequada o RN consegue sugar o leite anterior, porém ele tem dificuldade de conseguir o leite posterior que possui mais nutrientes. A pega correta é realizada com o posicionamento da lactante e do lactente de forma certa, no qual o rosto do lactente deve estar voltado para região aréolo-mamilar, o corpo próximo e voltado para o da mulher, a sustentação do pescoço deve ser garantida no antebraço e apoiada as nádegas do bebê (Carvalho; Santos; Abílio, 2021).

Assim como estimular o reflexo procura-busca, que ocorre em quando o seio materno toca na bochecha do bebê e ele vira a cabeça em direção ao toque, enquanto amamenta a mãe deve segurar a mama fazendo em formato de C e garantir que o bebê abra bem a boca envolvendo a aréola. O queixo do RN deve estar próximo ou apoiado no seio enquanto mama, o lábio virado para fora, e a sucção deve iniciar com movimentos curtos tornando-se depois mais profundos, é necessário destacar que amamentação deve ser indolor para nutriz, sendo sinal de pega correta (Albert Einstein, 2020).

Posto isso, as orientações acerca do AME por parte dos profissionais continuam sendo uma ferramenta fundamental no contexto das gestantes e puérperas, não se limitando apenas no pré-natal realizado na UBS, mas também no pré-parto, parto e puerpério, assim como orientações na assistência hospitalar. É crucial que a equipe, especialmente os enfermeiros, conheça o contexto sociocultural e a rotina da mulher para que possa sanar dúvidas e auxiliar em relação a medos e expectativas, além desmistificar crenças, evitando a utilização de bicos artificiais, fórmulas infantis e pensamentos empíricos que prejudicam a prática da amamentação (Lima *et al*., 2022).

4.3 DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA DE AMAMENTAÇÃO

O AME traz inúmeros benefícios, mas ainda enfrenta desafios na prática cotidiana. Apesar de ser um processo natural, exige preparo, apoio e orientação, que nem sempre são disponibilizados. Baseado na análise e organização dos artigos foram encontradas diferentes

dificuldades relativas que são identificadas no ato de amamentar, com base na literatura e experiência destes profissionais de saúde (Sousa *et al*., 2019).

O aleitamento é influenciado por diversos fatores os quais são: biológicos, histórico-culturais, econômico-sociais e psíquicos, fazendo deste um fenômeno complexo, que possui suas particularidades variadas a cada mulher. Contribuem para o desmame precoce: características sociodemográficas da lactante como ser menor de idade, baixa escolaridade, baixa renda, ausência de rede de apoio como companheiro, reinserção precoce no âmbito profissional e etc. (Faria *et al*., 2023).

A presença de uma rede de apoio, principalmente o companheiro, é reconhecida como um fator determinante para o êxito do AME. Estudos afirma que o envolvimento do companheiro pode ser uma estratégia viável para duração do AME, já que o mesmo pode oferecer suporte emocional e auxiliar nos cuidados com mulher e bebê. Ademais, foi comprovado que o apoio familiar também desempenha papel relevante, criando condições para que a mulher consiga manter o AME (Silva *et al*., 2024).

É imprescindível que a rede de apoio desta nutriz, acompanhe esta mulher e sejam orientados desde o pré-natal, pois conforme o estudo, a experiência fraternal no cuidado com a mãe influência de forma direta no AME. Contudo, maioritariamente mitos e crenças são transmitidos como uso de casca de banana na mama, introdução de bicos artificiais ou alimentos e líquidos precocemente, deste modo a influência de práticas inadequadas no contexto do AME tem um valor negativo podendo causar o desmame precoce, salientando a relevância da inserção da rede de apoio em toda extensão da ES ao longo do AM (Santos *et al*., 2016).

Identifica-se também que há uma necessidade de a lactante retornar ao trabalho antes da criança completar 6 meses, visto que muitas mulheres trabalham para auxiliar nas despesas da casa ou são mães solo, este fator favorece o desmame precocemente ou para a antecipação da introdução alimentar, na qual grande parte das mães não são informadas a respeito dos direitos trabalhistas. Com isso é recomendado a ampliação da educação em saúde orientando esta classe também no pré-natal acerca dos seus direitos, e técnicas de ordenha para preservar o fornecimento de leite materno enquanto está no trabalho, incluindo a família nas consultas para orientação (Lima *et al*., 2021).

Pesquisas apontam que durante a gestação cerca 25% das mulheres tornam-se mais vulneráveis a transtornos mentais, como no puerpério, onde estes sintomas merecem atenção, afetando diretamente na saúde da materna, da criança e na amamentação, este dado evidência a relevância de ações integrais na Atenção Básica (AB) como a inserção de suporte psicológico no acompanhamento de pré-natal, fortalecimento nas consultas de puericultura, enfatizando

também a necessidade de uma rede de apoio nesta fase, tendo como propósito a promoção da saúde emocional materna e a mitigação de agravos (Almeida, 2025).

Vale salientar que intercorrências podem acontecer durante a fase de amamentar, nas quais são: o trauma mamilar, associado a pega incorreta com dor ou lesões na mama, no qual é prevenido realizando o posicionamento adequado; e manejo adequado com os mamilos, o bloqueio dos ductos pode impedir o esvaziamento mamário completo; posição correta do bebê e estratégias como intercalar o seio que o lactente irá mamar; e fazer compressas de calor na região (Rodrigues *et al*., 2025).

Existem iniciativas diretamente voltadas para a promoção e adesão do AME, onde são apoiadas pela OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com o principal objetivo de diminuir os índices de desmame precoce, bem como a morbimortalidade infantil. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) fomentou as Políticas Públicas Brasileiras e estratégias como a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, Rede Amamenta Brasil, Banco de Leite Humano, bem como foi garantindo direitos como a licença-maternidade e paternidade, essas práticas possuem o propósito de qualificar profissionais, promover apoio às mães e ao AME, apoio intersetorial e assistência qualificada (Silva *et al*., 2017).

Segundo Pereira, Freire e Gonçalves (2017), a prevalência do AME no país foi encontrada em um bom indicador, porém houve relação da introdução alimentar precoce em torno de 43,3%. É válido destacar também que a realidade do AME no Brasil ainda não atinge os índices preconizados pela OMS (90-100% das crianças no país estejam em AME) devido à existência fatores que colaboram para o baixo índice do AME, constituindo assim uma fragilidade acerca da atenção materno-infantil.

Neste cenário, pode-se observar que as políticas públicas contribuem na expansão e incentivo ao AME, porém com as informações registradas é necessário revisar as implementações e as certificações destes programas e políticas que são alinhados ao contexto do AME, além de adotar novas estratégias para se alcançar maiores taxas do AM no Brasil (Paiva; Pereira; Aragão, 2023).

4.4 PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

No decorrer do pré-natal na UBS, a gestante tem direito a, no mínimo, seis consultas que são intercaladas entre o enfermeiro e o médico, nestes momentos o enfermeiro irá desempenhar um papel essencial acompanhando todos os aspectos da gestante, da gravidez,

preparando a mulher para amamentar. A boa execução do AME dependerá das orientações que são fornecidas durante do pré-natal, promovendo um ambiente de confiança e vínculo desde as primeiras consultas, o enfermeiro deve instruir sobre exames laboratoriais, parto, amamentação e cuidados gerais, realizando uma escuta qualificada, exame físico, testes rápidos permitindo um diagnóstico e planejamento exclusivo para cada paciente (Nascimento *et al*., 2019).

A visita domiciliar constitui um dos elementos mais importantes para a estratégia, visto que permite criar um vínculo maior com a lactante e a família, onde a mãe encontra-se mais confortável para tirar dúvidas, e conversar com o profissional, permitindo ao enfermeiro conhecer o domicílio e realizar intervenções neste local, identificando fatores que podem influenciar diretamente na prática do AM (Sousa *et al*., 2019).

Além das consultas, outra estratégia efetiva de educação em saúde são os grupos de gestantes e palestras, configurando-se espaços fundamentais para o esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de experiências e informações a respeito da amamentação, caracterizando-se por um momento dinâmico, de descontração para tornar esta fase mais tranquila, no qual diversas temática são abordadas como: alimentação, trabalho de parto, AME, planejamento familiar, exercícios físicos, entre outros visando o cuidado continuado e a garantia do AME até os dois anos (Viana *et al*., 2021).

Durante estas estratégias, é fundamental que o enfermeiro enfatize a relevância da doação para o banco de leite humano para a saúde de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade. Compete a eles orientar a técnica correta da ordenha, armazenamento e entrega do leite, durante o puerpério, além de avaliar se a nutriz possui quantidade ideal de leite para doação, é igualmente essencial que enfermeiro articule essas orientações com as políticas públicas de saúde, garantindo que a doação de leite humano seja vista como parte primordial da atenção da atenção materno-infantil (Freitas *et al*., 2019).

O papel do enfermeiro na amamentação é essencial para orientar práticas seguras e eficazes. As recomendações incluem instruir acerca da higiene dos mamilos deve ser realizada apenas com água e sabão neutro no banho, sem utilização de pomadas e absorventes que favorecem a umidade, além de desencorajar o uso de bicos artificiais para não causar confusão de bicos no bebê. Para mamilos invertidos ou planos, recomenda-se o estímulo com massagens. É importante informar que a correta pega do bebê e a posição da mãe são fundamentais para prevenir fissuras e ingurgitamento mamário, reduzindo o risco de desmame precoce (Barcelos, Beazussi, 2022).

Outra atividade eficaz é a educação continuada dos profissionais que constituem a equipe da UBS, pelo fato que estas pessoas estão sempre em contato direto com estas mulheres,

proporcionando um conhecimento teórico e prático sobre o tema, sendo essencial para o acolhimento da mãe e do filho, no qual estes profissionais podem esclarecer dúvidas, visando que ações de promoção e incentivo ao AME ocorram de forma conjunta (Souza *et al*., 2021).

Um dos pilares da atuação na amamentação é a comunicação humanizada, sendo dever do enfermeiro oferecer atendimento integralizado, que envolve acolher e manter contato visual, fazendo com que ele adquira a confiança da nutriz e promova apoio emocional à mulher. É crucial esclarecer o valor nutricional do aleitamento materno, enfatizando a obrigatoriedade de uma alimentação adequada, hidratação, descanso e conforto tanto para mãe como para o filho (Galvão; Silva, 2024).

É crucial ressaltar que mulheres e crianças possuem suas particularidades, e cabe ao enfermeiro respeitar essas singularidades, dando liberdade de escolha a paciente. Caso ela deseje não amamentar ou realizar o desmame, é essencial que a escolha seja feita de maneira consciente, após receber orientações sobre toda a prática de amamentar e o fornecimento da assistência necessária. Diversas circunstâncias podem contribuir para que mãe chegue a tomar a tal decisão, então é atribuição do enfermeiro dialogar com a paciente, escutá-la, sem julgamentos, mostrando apoio e que isso não a diminui como mãe (Lima *et al*., 2021).

Em síntese, a missão do enfermeiro no contexto do AME é indispensável para a propagação desta prática. Por intermédio de ações de ES, apoio emocional, assistência pós-natal, integração de iniciativas governamentais, apoio intersetorial e adição de redes de apoio, estes profissionais podem colaborar para aumentar os índices de AME no Brasil, bem como melhorar a saúde materno-infantil. Qualificar e promover atualizações contínuas a estes enfermeiros é primordial, no intuito de proporcionar o melhor suporte para as lactantes e lactentes (Maciel; Melo; Assis, 2024).

5 METODOLOGIA

A revisão da literatura consiste em uma abordagem de pesquisa que possibilita a integração de evidências na prática clínica. O principal propósito deste procedimento é reunir e organizar os achados dos estudos relacionados a um tema, ou outra questão específica, de forma sistemática e em ordem, contribuindo para o aprofundamento da temática e o enriquecimento do saber (Viana *et al*., 2021).

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura. A revisão foi elaborada com base nas fases de construção recomendada por Sousa *et al*. (2010), no qual seguiu-se os seguintes passos: (1) elaboração da questão norteadora, (2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, (3) realização de buscas por artigos nas bases de dados selecionadas, (4) realização da análise e interpretação dos resultados encontrados, (5) realização de análise crítica com discussão destes resultados, e por fim (6) realização da apresentação do estudo através de uma revisão da literatura.

A revisão foi embasada na seguinte questão norteadora: Qual o papel desempenhado pelo enfermeiro no incentivo e na promoção do AME nas UBS e quais são as estratégias utilizadas para os desafios enfrentados? A coleta de dados iniciou-se no mês de março de 2025, utilizando as bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), na qual foram aplicados apenas descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno, Enfermagem de Atenção Primária, com auxílio do operador booleano *AND* para refinar as buscas nas bases de dados.

Para construção da revisão integrativa foram selecionados artigos que obedecessem aos critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados em português, entre 2015 e 2025 e que abordaram a temática de forma clara. Ademais, exclui-se: as publicações que não tratavam diretamente da atuação dos enfermeiros das UBS frente ao AME.

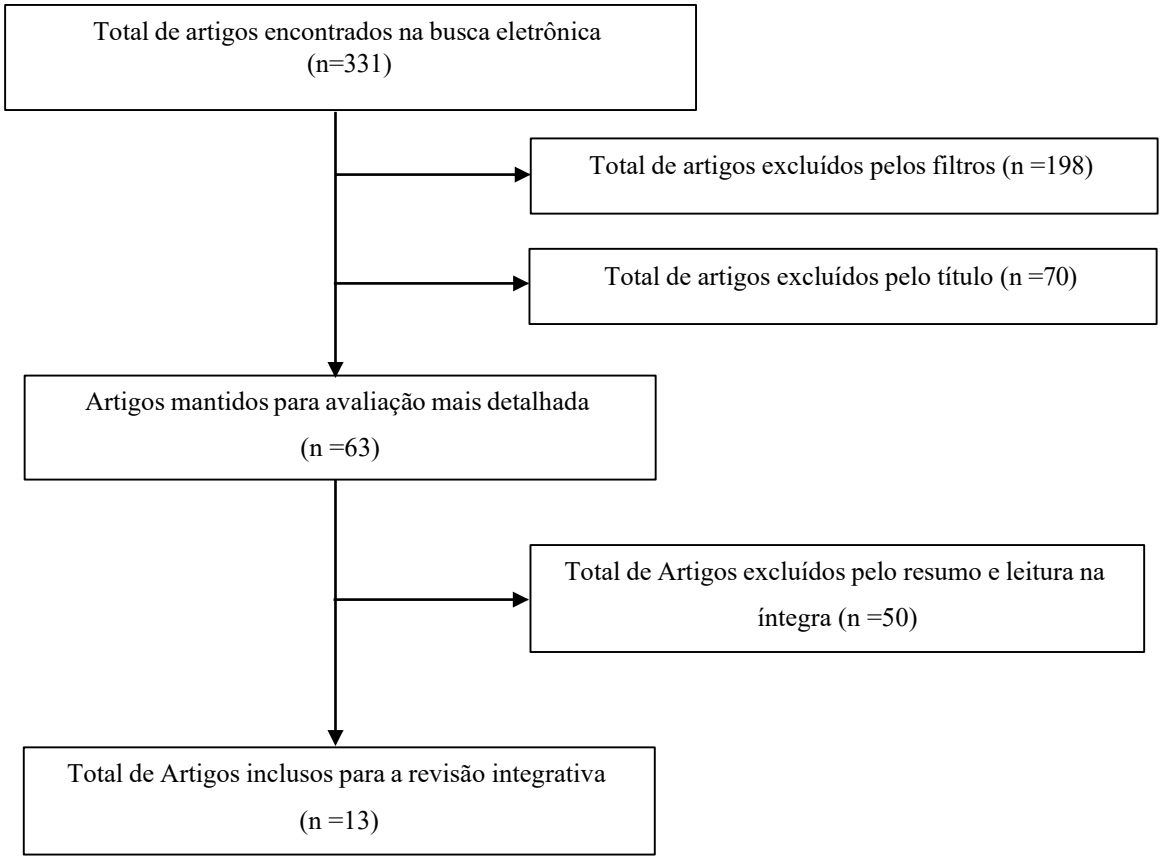
Logo após, a busca pelos artigos sucedeu-se de forma em que estes se adequassem aos critérios de inclusão nas bases de dados BVS, SCIELO, LILACS, BDENF. Ao aplicar o termo "Aleitamento Materno *AND* Enfermagem de Atenção Primária" foram encontrados 49 artigos na BVS, dos quais foram aplicados apenas 4 ao estudo, tendo em vista que grande parte estavam duplicados com a LILACS e BDENF. Na SCIELO foram encontrados 20 artigos, e selecionados 4 para compor o estudo; na LILACS foram identificados 34 estudos, no qual foram coletados 4 para a revisão; por fim, na BDENF encontrou-se um total de 30 artigos, sendo

selecionado apenas 1 para compor a revisão.

Vale ressaltar que, após a aplicação dos filtros nas bases de dados, os artigos selecionados para compor a revisão foram analisados inicialmente através do título, após isto, os artigos selecionados foram avaliados por uma leitura do resumo e os que possuíam informações relevantes para a pesquisa foi feita uma leitura na íntegra para em seguida fazer parte da revisão.

Na Figura 1 estão expostos os resultados das bases de dados, onde a utilização dos descritores citados acima, resultaram em um total de 331 artigos. Logo após foram excluídos 198 por não estarem de acordo aos critérios de inclusão e 70 por não haver relação com o tema após leitura do título. Em seguida, para uma análise mais criteriosa restaram 63 artigos, que passaram inicialmente por uma leitura dos resumos, bem como por uma leitura na íntegra, no qual foram excluídos 50 artigos, permanecendo apenas 13 para compor a revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma com a distribuição da pesquisa e artigos selecionados para o estudo



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

6 RESULTADOS

A realização das buscas nas bases de dados, empregando todos os critérios de inclusão, resultou em uma amostra de 13 artigos. Estes estudos estão apresentados detalhadamente no Quadro 1, sendo as informações distribuídas da seguinte forma: código do artigo, título, autores, ano de publicação e objetivos.

Quadro 1 - Descrição detalhada com apresentação do título, autor, ano de publicação e objetivo dos artigos incluídos no estudo

Cod	Título	Autor/Ano	Objetivo
A1	Atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	Iopp, Massafera, Bortoli, 2023	Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.
A2	Orientações sobre amamentação para gestantes na Atenção Primária à Saúde	Machado *et al.*, 2023	Analisar as orientações sobre amamentação para a promoção do aleitamento materno exclusivo e identificar sua prática na visão da usuária do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.
A3	Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais da saúde	Peres *et al*., 2023	Conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo, bem como sua percepção sobre o apoio recebido pelas mulheres.
A4	Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa	Zanlorenzi *et al*., 2022	Identificar as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno na atenção primária à saúde (APS).
A5	Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família	Christoffell *et al.,* 2021	Analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno exclusivo em unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Macaé.
A6	Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas	Morais *et al.,* 2020	Identificar o diagnóstico de enfermagem "Amamentação ineficaz" em puérperas cadastradas e acompanhadas em Unidade Básica de Saúde.
A7	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Lucena *et al*., 2018	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.

A8	Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde	Ramos *et al.,* 2018	Analisar o conhecimento sobre aleitamento materno (AM) e alimentação complementar (AC) de profissionais da atenção primária.
A9	Hábitos maternos relacionados à amamentação	Bezerra *et al*., 2017	Caracterizar os hábitos relacionados ao aleitamento materno de crianças menores de cinco anos.
A10	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Dominguez *et al*., 2017	Conhecer, sob a ótica das enfermeiras da Rede Básica de Atenção à Saúde, as dificuldades para o estabelecimento do Aleitamento Materno.
A11	Aleitamento materno: o que mudou após uma década?	Toryiama *et al*., 2017	Analisar as mudanças ocorridas na prevalência, duração mediana e determinantes do aleitamento materno, em um município de pequeno porte do Estado de São Paulo.
A12	Vivências das puérperas nutrizes frente a prática do aleitamento materno	Santos *et al*., 2016	Conhecer as práticas das nutrizes frente ao processo do aleitamento materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Silva Jardim.
A13	Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família	Machado *et al*., 2015	Descrever as características pessoais e profissionais dos profissionais de enfermagem da atenção primária e identificar sua percepção quanto à própria competência para manejar e orientar a prática do aleitamento materno.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Ao realizar a análise dos artigos distribuídos no Quadro 1 é possível observar que estes foram organizados em ordem decrescente com relação ao ano de publicação e em ordem alfabética dos autores, nos casos em que estes foram publicados no mesmo ano. Houve prevalência de publicações com mais de três autores (92,3%). No que se refere ao ano de publicação, foram identificados artigos publicados entre 2015 e 2023, no qual 7,7% foram publicados em 2015, 2016, 2020, 2021 e 2022 (com 1 publicação cada), 23,1% em 2017, 15,3% em 2018 e 23,1% em 2023.

Posteriormente os dados referentes à metodologia empregada nos artigos e seus principais resultados foram apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização da metodologia e principais resultados encontrados nos artigos incluídos no estudo

Cod	Metodologia	Principais Resultados
A1	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.	A equipe de enfermagem possui um papel primordial, sendo observados maior relevância nas orientações fornecidas pelos enfermeiros acerca da amamentação. As intercorrências mais frequentes associadas à amamentação foram fissuras no mamilo, ingurgitamento mamário e dificuldade de pega. Observou-se que a maioria das participantes relataram que na Unidade de Saúde não possuía uma norma escrita a respeito da amamentação, com isso o enfermeiro deve atuar como orientador, educador das ações voltadas para o AME.
A2	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	Os resultados mostram que a assistência prestada pelo enfermeiro pode colaborar com o AME como na disposição de grupos de apoio, do mesmo modo que aprimorar essa prática, compartilhando informações durante o pré-natal, realizando cuidados contínuos até o período puerperal.
A3	Estudo qualitativo.	Os profissionais de saúde que fizeram parte da entrevista identificaram-se como a principal fonte de apoio oferecido às mulheres durante o aleitamento materno, destacando algumas ações importantes para o AME, sendo a ES a principal estratégia mais eficaz.
A4	Revisão integrativa.	As estratégias e potencialidades mais efetuadas pelos enfermeiros foram os grupos de gestantes, palestras e oficinas durante às consultas de pré-natal, porém identificaram desafios e fragilidades na assistência de enfermagem, entre elas a desorganização do processo de trabalho e a sobrecarga de trabalho com atividades administrativo-gerenciais e assistenciais.
A5	Estudo qualitativo.	Os profissionais da saúde aplicaram diversas estratégias para promoção, proteção e apoio ao AME durante as consultas de pré-natal, como rodas de conversas, grupo de gestante e visitas domiciliares. As Unidades certificadas pela Rede Amamenta Brasil mostraram-se com maior desempenho relacionado a amamentação, porém questões sociais e culturais continuam a impactar de forma negativa a adesão da amamentação, sendo importante desconstruir estes desafios e envolver a família nas consultas de pré-natal para auxiliar nesta fase.
A6	Estudo transversal.	A prática da amamentação insatisfatória tem como fatores: contexto sociocultural, dificuldade na pega da mama, crença na produção insuficiente de leite, intercorrências com o neonato e com a mama. Nesse sentido, a assistência de uma enfermagem participativa é indispensável para o sucesso do AME, onde ao respeitar os aspectos culturais, emocionais e físicos da puérpera estabelece uma relação terapêutica, contribuindo para um

		cuidado qualificado e eficaz.
A7	Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.	As ações desenvolvidas pelos enfermeiros atuantes nas UBS, em especial nas primeiras semanas foram: orientações acerca do cuidado materno, AM, testes da triagem neonatal, puericultura, imunização e avaliação da puérpera, todavia, as atividades supracitadas constantemente eram executadas fora do tempo recomendado, com informações insuficientes ou desatualizadas, prejudicando a eficácias das ações propostas.
A8	Estudo transversal.	Identifica-se a necessidade de oferecer cursos, capacitações para os profissionais acerca do AM e principalmente da AC, nesse contexto recomenda-se a educação em saúde, com ações voltadas para o aprimoramento profissional, em movimento de qualificação e promoção do cuidado. O enfermeiro deve auxiliar a mulher no processo de amamentação, evitando complicações, observando deficiências e resolvendo-as quando possível, colaborando assim para uma habilidade voltada para mãe e filho.
A9	Estudo descritivo, transversal, quantitativo.	Foi observado que 96,6% das mulheres entrevistadas amamentaram seus filhos, porém em um tempo inferior a seis meses, isso reforça o requerimento de providências principalmente por parte dos enfermeiros, com ações educativas na qual este profissional está presente em todos os momentos no ciclo gravídico-puerperal.
A10	Estudo qualitativo.	De acordo com o estudo, os enfermeiros são vistos elementos chave para o êxito no processo do aleitamento, porém enfrentam os seguintes impasses: falta de preparação profissional, uso de bico artificiais, crenças socioculturais, técnica incorreta da amamentação, estes aspectos interferem diretamente no estabelecimento AME, para isso são propostas iniciativas que irão auxiliar a resolver estas problemáticas como educação continuada, ações educativas, políticas governamentais adequadas e participação da comunidade, com estas práticas podem modificar a realidade do AME no Brasil.
A11	Análise de dois estudos transversais.	No presente estudo os enfermeiros são responsáveis por fornecer informações acerca da amamentação durante o pré-natal, puerpério e ações educativas, entretanto, apesar de observados os avanços do AME, a literatura identificou que o uso da chupeta é um dos principais fatores que interferem para a duração do AM, evidenciado a necessidade de intervenções de enfermagem diante destes entraves.

A12	Estudo descritivo-exploratório.	Evidenciaram-se duas categorias: as dificuldades do aleitamento materno sob ótica das nutrizes: as necessidades da implementação de cuidado em amamentação na ESF. No estudo os enfermeiros promovem algumas estratégias para a promoção do AME
		por meio de palestras e orientações durante o pré-natal, porém foi apontado que nem todas as mães obtiveram orientações adequadas, onde houve sugestões das entrevistadas para que os profissionais fortalecessem as atividades relacionadas ao AME, sendo também indispensável a capacitação dos enfermeiros.
A13	Estudo observacional, transversal e descritivo.	As características dos profissionais identificados foram maioritariamente jovens, do sexo feminino e que participaram de cursos voltados para amamentação, após realizado a autoavaliação dos enfermeiros, os mesmos consideraram-se aptos para promover, apoiar e proteger a prática de AM, com práticas clínicas de amamentação durante as consultas de pré-natal e educação em saúde para gestantes e puérperas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Em relação a análise metodológica houve predominância de estudos com abordagem quantitativa (23,1%), e estudo descritivo (38,5%). Além disso, foram identificados estudos transversais, qualitativo, observacional, revisão integrativa e com dados secundários. Ao se analisar o assunto abordado 77% (10 artigos) descreveram acerca das estratégias e desafios que os enfermeiros das UBS relatam na rotina e no contexto da amamentação, 38,5% (5 artigos) retrataram o papel da enfermagem voltada para o AME; 7,7% (1 artigo) abordam as vivências maternas com relação ao aleitamento materno e 15,4% (2 artigos) sobre o conhecimento dos profissionais de saúde acerca do AME e AC.

7 DISCUSSÃO

O leite materno possui uma combinação de elementos que vão promover o desenvolvimento infantil, prevenção de doenças e ganho de peso, prevenindo a morbimortalidade infantil, além de aumentar o vínculo afetivo entre mãe e filho, diminuição da ansiedade no puerpério, menor risco de hemorragia e outras doenças, dessa forma, o estudo destaca que o trabalho do enfermeiro é primordial para o fortalecimento do AME (Sousa *et al*., 2021).

Vale ressaltar que o profissional de enfermagem atua como educador na preparação ao AM com ações educativas, incentivador na formação de redes de apoio e facilitador na fase do pós-parto promovendo uma assistência contínua, iniciando desde o pré-natal até o puerpério (Iopp; Massafera; Bortoli, 2023). Conforme afirmam Zanlorenzi *et al*. (2022), as estratégias mais utilizadas pelos enfermeiros no incentivo à amamentação foram os grupos de gestantes, palestras e oficinas durante às consultas de pré-natal.

Estes grupos se apresentam como uma oportunidade para o enfermeiro destacar os aspectos positivos do pré-natal para o AME, relacionando também a uma alimentação saudável e a imunidade do lactente, orientando como deve ser a pega correta, técnica de amamentação, condução de intercorrências e o apoio psicológico, no qual as ações ao AME devem ser realizadas em qualquer cenário (Dias; Silva; Silva, 2024).

Santos *et al*. (2016) afirmam que parte das mulheres entrevistadas não tiveram acesso a informações consistentes sobre a amamentação durante as consultas de pré-natal ou na maternidade, considerando que as instruções favorecem a autoeficácia no AME. Ademais, desafios foram identificados na rotina destes profissionais como desorganização do processo de trabalho, sobrecarga nas atividades administrativas e gerenciais, comprometendo a qualidade da assistência prestada.

Uma pesquisa conduzida com enfermeiros apontou que a ausência de orientações sobre a AME durante a realização do pré-natal pode estar diretamente relacionado à falta de abordagens práticas sobre o AM durante a graduação, carência de capacitações durante a vida profissional e a deficiência de programas direcionados a amamentação nas UBS (Dominguez *et al*., 2017). Estas questões acabam afetando a duração do AME, criando um cenário de fragilidade e insegurança entre os profissionais, comprometendo os atendimentos prestados.

Outros fatores que podem interferir no aleitamento materno e no trabalho do enfermeiro, são as intercorrências relacionadas diretamente a nutriz sendo estas as principais: ingurgitamento, fissura e mastite, tais causas têm sido alvo de estudos por sua influência

significativa com o desmame precoce, aumentando a busca por fórmulas lácteas infantis que não são bem vistas nutricionalmente (Silva *et al*., 2022). Sob essa mesma perspectiva Morais *et al*. (2020) relatam que fatores como contexto sociocultural, dificuldade na pega da mama, crença na produção insuficiente de leite, introdução de bicos artificiais, técnica incorreta da amamentação, intercorrências com o RN e com a mama também contribuem para o desmame precoce.

O estudo realizado por Barbosa *et al*. (2017), na cidade de São Paulo apontou que aspectos como pescoço torcido, queixo distante do seio, lábio inferior voltado para dentro enquanto e postura inadequada da nutriz enquanto ocorre a amamentação desenvolveram um risco de 1,9 vezes; 2,9 vezes; e 4,2 vezes maior de lesionar a mama, respectivamente. Tais achados reforçam a necessidade da ficha de avaliação como instrumento para verificar falhas durante o AM, principalmente relacionada à pega, ao contato do bebê com o seio e a algum problema mamário.

Mesmo diante dos avanços nas políticas, ações, no contexto geral do AME, a utilização da chupeta constitui um dos principais elementos que interferem na amamentação, consequentemente levando ao desmame precoce, sendo desaconselhado no país desde o início da década de 2000, devido aos seus impactos prejudicais comprovados, além da interferência no AM que modifica o modo de sucção, o uso também modifica a arcada dentária. A utilização da chupeta está associada diretamente a fatores como retorno ao emprego materno, primariedade e ausência de amamentação precoce, com isso o enfermeiro deve educar, incentivar o AME e propor estratégias que dispensem o uso da chupeta (Toryiama *et al*., 2017).

Com base nos estudos realizados por Carvalho *et al*. (2018) mostra que a visita puerperal é indispensável para o sucesso AME. Também afirma que crianças acompanhadas em visitas domiciliares tem maior probabilidade de duração do AM, enquanto na ausência da visita prejudica na continuidade da amamentação. No ambiente domiciliar, o contanto com familiares pode favorecer a oferta precoce de líquidos e alimentos sendo uma prática cultural que aumenta risco de contaminação e afeta a manutenção do AME, sendo preciso coibir estes hábitos antigos. Nos primeiros dias de pós-parto, a mãe vive sentimentos de insegurança e fragilidade, onde torna-se fundamental a atuação do enfermeiro como suporte educativo e emocional. O enfermeiro através da escuta ativa, a observação da prática da mamada, deve instruir acerca da técnica de amamentação, prevenir complicações mamárias, mitigar mitos e crenças existentes que comprometem a prática do AME. Essa assistência colabora para fortalecer o vínculo do binômio mãe-filho e para continuidade do AM (Santos, Silva, Lima, 2024).

Bezerra *et al*. (2017) destacam que a estratégia primordial para incentivo ao AME é a

ES, sendo implementada pelos enfermeiros das UBS, pois esses profissionais acompanham integralmente o ciclo gravídico-puerperal, com o propósito de que mães possam ter conhecimento acerca da importância do AME e o manejo da amamentação.

Nessa conjuntura Peres *et al*. (2023), apresentam diversas ações utilizadas pelos profissionais de saúde que trabalham no contexto do AME, entre elas: atividades no pré-natal, treinamentos dos profissionais, conversas e trocas de experiências, e apoio as gestantes e puérperas destacando os direitos que as mesmas possuem, associando com a ES. Contudo, ressaltam que é importante considerar a rede de apoio, o contexto e singularidades de cada mulher, adaptando estratégias às suas necessidades específicas.

Outrossim, enfatiza-se a relevância da capacitação dos profissionais e da equipe que forma a UBS para a qualificação dos atendimentos e fortalecimento das ações de promoção, proteção, incentivo ao AME e AC para crianças (Ramos *et al*., 2017). Além disso, Torres *et al*. (2023) destacam a relevância de uma comunicação eficaz, empática e educativa para as nutrizes sobre o aleitamento, ressaltando a importância da enfermagem em repassar informações claras e importantes.

Conforme apontam Machado *et al*. (2023) e Dominguez *et al*. (2017), as atividades e intervenções executadas pelos enfermeiros, principalmente os que atuam nas UBS, exercem influência de forma positiva no contexto do AME. Machado *et al*. (2015) afirmam que os profissionais entrevistados se consideram aptos para promover, apoiar e proteger a prática de AM, esses resultados enfatizam a grande relevância de investir na capacitação da classe profissional, expandindo estratégias de educação continuada e políticas públicas que valorizem o papel do enfermeiro, contribuindo para aumento dos índices de AM no Brasil.

O presente estudo apresentou algumas limitações, dentre eles a escassez de produções nacionais que exploram a temática de forma abrangente e em um contexto atual. Levantando a questão de se realizar novos estudos, com embasamento teórico e crítico aprofundado, de maneira que ampliem a compreensão e as práticas assistenciais dos enfermeiros das UBS relacionadas ao AM, fortalecendo a adesão ao AME no Brasil.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um país onde as práticas de saúde preventivas adquirem cada dia mais ênfase, a prática do AME demonstra-se como um dos pilares primordiais para o desenvolvimento infantil de forma saudável. Os resultados encontrados revelaram que as estratégias mais utilizadas pelos enfermeiros estão associadas a construção de grupos de gestantes, oficinas durante as consultas de pré-natal, visitas puerperais e atendimento às intercorrências mamárias.

Vale ressaltar, que apesar dos avanços, ainda existem barreiras que interferem na adesão do AME no contexto nacional, sendo elas: sobrecarga de trabalho das mães, mitos e crenças culturais, complicações clínicas nas mamas, utilização de bicos artificiais, conhecimento insuficiente sobre o manejo do AME, escassez de profissionais capacitados, dentre outros.

Além disso, foi possível constatar a importância do enfermeiro como a principal fonte de apoio para o êxito na amamentação, sendo um elemento-chave para a transformação social, proporcionando o bem-estar tanto ao binômio mãe-filho, como para melhorias no avanço do AME. Para isso, programas e estratégias que incluam, auxiliem e capacitem esses profissionais é fundamental, pois o fortalecimento do conhecimento acerca da amamentação para os enfermeiros contribui diretamente para a diminuição dos índices de desmame precoce, assegurando cada vez mais atendimentos qualificados e humanizados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lia Cardoso *et al*. Perfil das gestantes e conteúdo das orientações sobre os sinais de trabalho de parto recebidas no pré-natal. **Revista ciência plural**, p. 48-60, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n1ID21285. Acesso em: 04 de mai de 2025.

ALBERT EINSTEIN. **Guia de amamentação para um planeta mais saudável**. São Paulo, Hospital Israelita Albert Einstein, 2020. Disponível em: https://vidasaudavel.einstein.br/wp-content/uploads/2020/07/ebook_einstein_amamentacao_sustentavel.pdf. Acesso em 05 de out de 2025.

ALMEIDA, Talita. Pré-Natal Humanizado: Cuidado Integral à Saúde Mental das Gestantes no SUS. **IdeiaSUS**, 2025. Disponível em: https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/pre-natal-humanizado-cuidado-integral-a-saude-mental-das-gestantes-no-sus/. Acesso em: 06 de jun de 2025

ANDRADE, Ana Clara *et al.* Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v.9, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59840>. Acesso em: 02 de mai de 2025.

ARAUJO, Yasmin *et al*. Aspectos psicológicos na Gestação. **Interfaces em Ciências da Saúde**, v.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/interfaces.4479.1.2022>. Acesso em: 27 de out de 2025.

BARBOSA, Gessandro *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v.35, n.3, p. 265-272, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00004>. Acesso em: 27 de out de 2025.

BARCELOS, Ana Clara; BEAZUSSI, Kamilla. Cuidados de enfermagem na amamentação para prevenção de fissuras: Revisão Bibliográfica. **Simpósio de Saúde e Meio Ambiente**, 2022. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/sisama-2-edicao/resumos/24147.pdf>. Acesso em: 01 de out de 2025.

BEZERRA, Jallyne Colares *et al*. Hábitos maternos relacionados à amamentação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 4, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-897508>. Acesso em: 05 de jun de 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação**. Ministério da Saúde, Brasília, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 06 de jun de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primaria à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <guia-alimentar-para-crianças-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf>. Acesso em: 01 de out de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê**. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe>. Acesso em: 05 de out de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades**. Ministério da Saúde, Brasília, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades>. Acesso em: 18 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde materna**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-materna>. Acesso em: 05 de out de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf>. Acesso em: 06 de out de 2025.

CARVALHO, Maria José *et al*. Primeira visita domiciliar puerperal: Uma estratégia protetora ao aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v. 36, n. 1, p. 66-73. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;1;00001>. Acesso em: 28 de out de 2025.

CARVALHO, Paula; SANTOS, Lahis; ABÍLIO, Cinthia. O Aleitamento Materno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 3, n. 1, p. 166-177, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/o-aleitamento>. Acesso em: 03 de set de 2025.

CASTRO, Christiane; SALLES, Luciana; PAQUIELA, Larissa. Saúde mental na gravidez: um olhar da psicologia perinatal. **Revista ft**. v.27, n.128, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/saude-mental-na-gravidez-um-olhar-da-psicologia-perinatal/>. Acesso em: 04 de set de 2025.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira *et al*. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200545, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Xs4TthypGjZpzDtpYLqvjrp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de out de 2025.

DIAS, Raiane; SILVA, Ketlyn; SILVA, Sidrack. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Faculdade dos Palmares**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.faculdadedospalmares.com.br/uploads/Artigo%20Raiane%20e%20Ketlyn>. Acesso em: 26 de out de 2025.

DOMINGUEZ, Carmen *et al*. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: Visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio De Janeiro, v.25, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.14448>. Acesso em: 28 de out de 2025.

FARIA, Evellise *et al*. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, São Paulo, v. 35, n. 5, p. e20210163, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021163pt>. Acesso em: 15 de mar de 2025.

FREITAS, Maria Imaculada *et al*. Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à Saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.27, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900030408>. Acesso em: 07 de out de 2025.

FREITAS, Marina; WERNECK, Alexandre; BORIM, Bruna. Aleitamento materno exclusivo: Adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v.12, n.9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910>. Acesso em: 08 de out de 2025.

GALVÃO, Dulce Maria Pereira Garcia; SILVA, Ernestina Batoca. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/354>. Acesso em: 15 de Abr de 2025.

IOPP, Patricia Hoffmann; MASSAFERA, Gisele Iopp; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco**, Pato Branco, v. 14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202344>. Acesso em: 01 de out de 2025.

LIMA, Andreza; *et al*. O papel do enfermeiro e os desafios frente ao aleitamento materno visando as mulheres que tendem ao desmame precoce. **Centro Universitário UNA**, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/8b1b7b8e-c7a1-4160-82a3-7ec31d8e1ff4/download>. Acesso em: 05 de out de 2025.

LIMA, Lorena Gomes de Abreu *et al*. Influência das orientações recebidas por mulheres em relação à amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10141-e10141, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10141.2022>. Acesso em: 05 de out de 2025.

LUCENA, Daniele Beltrão de Araújo *et al*. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017-0068, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>. Acesso em: 26 de mai 2025.

MACHADO, Mariana de Oliveira Fonseca *et al*. Perfil sociodemográfico e competência em aleitamento materno dos profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 5, p. 85-92, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388241158012.pdf>. Acesso em: 16 de abr de 2025.

MACHADO, Priscila Yoshida *et al*. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-040>. Acesso em: 25 de out de 2025.

MACIEL, Bruno Ribeiro; MELO, Thayanny Felix de; ASSIS, Bruno Santos de. Aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa sob a perspectiva da enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 3761-3770, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16315>. Acesso em: 02 de nov de 2025.

MORAIS, Evelyn Pacífico de Melo *et al*. Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280231>. Acesso em: 13 de out de 2025.

NASCIMENTO, Ana Maria *et al*. Atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. supl. 21, e667, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>. Acesso em: 15 de mar de 2025.

OLIVEIRA, Tcharlyrs *et al*. Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Developm**ent, v. 9, n. 12, e18291210836, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10836>. Acesso em: 15 de mar de 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Nutrição**: Aleitamento materno. Cairo: Escritório Regional para o Mediterrâneo Oriental, 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>. Acesso em: 20 de jun de 2025.

PAIVA, Eliesia; PEREIRA, Ana; ARAGÃO, Júlio. Políticas públicas de aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Praxis**. v. 16, n.30, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v16.n30.4405>. Acesso em: 06 de out de 2025.

PASSARELE, Geane; CANSADO, Gisleynne. Aleitamento materno: Causas e consequências do desmame precoce. **Revista Saúde dos Vales**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/136>. Acesso em: 12 de out de 2025.

PEREIRA, Thaynara Alves de Miranda; FREIRE, Agna Kellen Gomes; GONÇALVES, Vivian Siqueira Santos. Aleitamento materno exclusivo e baixo peso em crianças de zero a seis meses acompanhadas na Atenção Básica no Brasil, 2017. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. e2019293, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019293>. Acesso em: 07 de out de 2025.

PERES, Janaine Fragnan *et al*. Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e62149-e62149, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1447918>. Acesso em: 26 de out de 2025.

RAMALHO, Giselly *et al.* Experiências e sentimentos vivenciados pelas mulheres na gestação. **Revista de enfermagem referência**, v. VI, n. 2, e31100, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RVI23.56.31100>. Acesso em 05 de out de 2025.

RAMOS, Ana Elisa *et al*. Conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2953-2960, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0494>. Acesso em: 10 de set de 2025.

RODRIGUES, Diego Pereira *et al*. **Cartilha de amamentação:** Tudo que você precisa saber para ter um aleitamento mais tranquilo e proveitoso. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1000145/2/1%20-%20Cartilha%20de%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20-%202025.pdf>. Acesso em: 05 de out de 2025.

SANTOS, Aline *et al*. Vivências das puérperas nutrizes frente a prática do aleitamento materno. **Rev Enferm UFSM**, p. 214-224, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769216096>. Acesso em: 08 de nov de 2025.

SANTOS, Cláudia; SILVA, Débora; LIMA, Leane. Assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE,** v.10, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15990>. Acesso em: 26 de out de 2025.

SANTOS, Ian *et al*. Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido. **Revista do Pediatra**, v.12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr>. Acesso em: 09 de out de 2025.

SANTOS, Patrícia *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: Visão da usuária. **Enferm Foco**, Alfenas, v.13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X. 2022.v13.e-202229>. Acesso em: 05 de out de 2025.

SILVA, Débora *et al*. Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 35, p. 135-140, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v12.n35.483>. Acesso em: 20 de out de 2025.

SILVA, Francisca *et al*. Ações do enfermeiro ao incentivo e efetivação do aleitamento materno exclusivo (AME): uma revisão. **RevistaFT**. v. 28, n. 13. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/acoes-do-enfermeiro-ao-incentivo-e-efetivacao-do-aleitamento-materno-exclusivo-ame-uma-revisao/>. Acesso em: 27 de set de 2025.

SILVA, Júlia; *et al*. Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.07. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6392>. Acesso em:30 de out de 2025.

SILVA, Laís Kisly *et al*. Aleitamento materno exclusivo: a presença de companheiro impacta positivamente na sua duração? estudo de coorte. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**., Recife, 2024. Disponível em: <https://rbsmi.org.br/export-pdf/6045/v25e20240135.pdf>. Acesso em 27 de out de 2025.

SOUSA, Francisco *et al*. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>. Acesso em: 26 de out de 2025.

SOUSA, Luzia *et al*. Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs**, v. 4, n. 7, p. 17-26e, 2019. Disponível em: <https://revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/41>. Acesso em 07 de out de 2025.

SOUZA, Alane *et al*. Estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Salvador, v.13, n.4, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6885.2021>. Acesso em: 08 de nov de 2025.

SOUZA, Marcela *et al*. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt#:~:text=introdução > Acesso em: 18 de mai de 2025.

TAVARES, Aline Muniz *et al*. Fatores que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo de crianças na Região Metropolitana do Cariri cearense. **Revista Demetra**, v. 15, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1361818>. Acesso em: 14 de mai de 2025.

TEIXEIRA, Angela *et al*. Aleitamento Materno: Benefícios para a Saúde Infantil e Desenvolvimento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1792-1801, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1792-1801>. Acesso em: 15 de mar de 2025.

TORRES, Jéssica *et al*. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review,** Curitiba, v. 6, n. 6, p. 31511-31524. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-382>. Acesso em: 03 de nov de 2025.

TORYIAMA, Áurea Tamami Minagawa *et al*. Aleitamento materno: o que mudou após uma década?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2941, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/mX86wxsVcFL8zzF3N4v76GJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 de nov de 2025.

VIANA, Marina *et al*. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**, v. 13, p. 1199-1204, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175 5361.rpcfo.v13.9236. Acesso em: 07 de out de 2025.

ZANLORENZI, Gisele Basso. *et al*. Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e36-e36, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769268253. Acesso em: 02 de nov de 2025.